



UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE LITERATURA EM SALA DE AULA

Andrei Barbosa Issler (andreissler7@gmail.com)

Jéssica Wastowski Aires (airesjessca@yahoo.com.br)

Demétrio Alves Paz (demetrio.paz@uffs.edu.br)

Andrea Izabel Mazurek (andrea-imazurek@educar.rs.gov.br)

Eixo temático 1. Experiências e Práticas Pedagógicas

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata nossas experiências como bolsistas do Programa Residência Pedagógica, que procura enriquecer os conhecimentos de graduandos relacionados à prática docente, por meio de sua inserção em escolas da rede básica através do ensino de português/literatura. Utilizar o ensino de literatura nos deu uma abrangência de conteúdos muito amplos, não apenas pelas incríveis situações que os textos literários nos proporcionam, mas também por conseguir interagir diretamente com cada um de sua forma mais íntima e pessoal.

O programa nos oportunizou entrar em contato com uma turma do nono ano do ensino fundamental, de uma instituição de ensino público, localizada no município de Cerro Largo – RS. Essa prática compreendeu, de maneira ininterrupta, três semanas, de junho a julho de 2021, correspondendo a quatro classes semanais de Língua Portuguesa. Os encontros foram realizados de forma remota via plataforma Google Meet, sendo divididos em síncronos e assíncronos. Eles tiveram o objetivo de promover a apreciação de textos literários e provocar a reflexão dos estudantes, a partir dos temas levantados. Para isso, recorremos a leituras teóricas sobre o ensino de literatura, indispensáveis para docentes inexperientes, que embasaram nossa prática.

Nesse texto, relatamos como ocorreu essa prática, as dificuldades encontradas, os resultados alcançados, assim como nossas percepções sobre o ato de lecionar. Uma síntese dessa experiência e de nosso aprendizado com os alunos, revelando que para a constituição de um professor o estudo prático é tão importante quanto o teórico.

2. A REALIZAÇÃO DO ESTUDO

A prática pedagógica ocorreu por meio do Programa Residência Pedagógica e pelo espaço concedido por uma escola situada em Cerro Largo. Tal parceria viabilizou o trabalho prático de graduandos, que foram divididos em duplas entre as turmas à disposição da preceptora do programa.

A escola posicionou-se de maneira favorável à realização do programa e recebeu com bons olhos os bolsistas que atuaram nas turmas concedidas. A preceptora se mostrou bem flexível para acolher nossa dupla e os demais graduandos que participam do programa, ao aclarar dúvidas, realizar comunicados, opinar sobre a adaptação de materiais, etc. Pontos positivos que facilitaram o desenvolvimento das aulas.

A elaboração do plano aplicado ocorreu através do acompanhamento do docente orientador, que abarcou ao longo da preparação dos planos uma sequência de leituras de textos teóricos referentes ao ensino de literatura, debatidos durante as reuniões. Após aprovado, o plano foi disponibilizado à preceptora para que tivesse ciência do que seria trabalhado e pudesse realizar observações prévias, antes que entrássemos, de maneira remota, em aula.

Outro ponto importante para que essa experiência ocorresse da melhor forma foi a observação da turma, feita a pedido do orientador, antes do trabalho prático, momento no qual foi possível conhecer os estudantes, avaliar seu engajamento e traçar um perfil do grupo. Aspectos importantes para nossa inserção na turma e a identificação de suas particularidades, fato que contribuiu para que tivéssemos uma maior segurança para ministrar as classes.

A turma do nono ano, na qual realizamos as práticas, possuía vinte e dois alunos, na faixa etária dos catorze anos, residentes da cidade e do interior do município de Cerro Largo. O relato desse período vivenciado com os alunos, assim como nossas considerações sobre as aulas ministradas, serão compartilhados nesse trabalho.

3. ESTUDO PRÁTICO

O trabalho ocorreu entre os meses de junho e julho, de forma remota, totalizando doze classes, divididas em síncronas e assíncronas. O plano de aula foi elaborado a partir do acompanhamento de nosso orientador, atendendo as indicações passadas pela professora regente da turma, em relação aos conteúdos a serem trabalhados com os alunos. No presente relato há somente a parte relacionada à leitura do texto literário. Deixamos de fora o trabalho com os conteúdos gramaticais e as aulas dedicadas à produção de texto.

Durante o decorrer das aulas, procurou-se apresentar um incentivo à prática de leitura por meio da apreciação do conto “As mãos dos pretos” de Luís Bernardo Honwana, sem grandes ambições em virtude do curto período para a realização dessa experiência, mas com o objetivo de propiciar um ambiente favorável à leitura de textos literários para instigar a curiosidade do estudante. A escolha do texto deu-se a partir da essência/ludicidade e do tema abordado: o preconceito racial. Optamos pelo uso de um texto literário porque consideramos que há “obras sobrecarregadas de informações corretíssimas, mas que, despidas de fantasia e imaginação, em lugar de atrair o jovem leitor o afugenta” (COELHO, 2000, p. 48). Muitas vezes, textos informativos fazem com que o jovem leitor não tenha um real envolvimento com a leitura, vendo aquele texto apenas como algo protocolar, para cumprir uma tarefa.

Assim, nossa prática, para combater o que foi dito anteriormente, pautou-se na compreensão de que “o ensino de literatura deve ter como centro a experiência do literário” Cosson (2014, p. 47).

A seleção do texto procurou problematizar como o racismo, apesar de ser uma questão antiga e alvo de frequentes debates, ainda se mostra um assunto muito atual. A abordagem adotada para elaboração do plano aplicado seguiu a sequência básica de Rildo Cosson (2014), modelo composto por quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Segundo Cosson (2014, p. 54) “o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de uma boa motivação”. Somente é possível gostar de uma obra ou autor após conhecê-lo. Os debates em sala de aula ocorrem da mesma forma, para preparar o terreno para a promoção de uma boa experiência. Antes da realização da leitura, torna-se fundamental situar os leitores sobre o que será trabalhado, instruir o caminho para que os leitores possam trilhar os próprios passos.

Na motivação, o contato inicial ocorreu através da projeção de duas imagens, elegidas com a finalidade de mostrar como o racismo é um tema frequentemente debatido e como suas marcas estão enraizadas em nossa sociedade. A primeira figura¹ ilustra um gesto utilizado por negros como um sinal que representa a luta por uma sociedade menos discriminatória e de sua superação diante das barreiras sociais marcadas pela cor de sua pele. A segunda imagem² trabalha a ideia de exclusão e como os negros são muitas vezes invisibilizados.

No diálogo com a turma, que foi instigado com perguntas de provocação, ficou comprovado um bom retorno por parte dos estudantes, pois, nessa oportunidade, foram apresentadas diferentes considerações sobre as questões levantadas a partir das imagens. Nas observações dos estudantes foi mencionado como o racismo é algo presente em nossa realidade, como essa prática discriminatória é algo real e como certas condutas consideradas ofensivas são tão naturalizadas em nosso cotidiano. Depois do debate, compreendemos os conhecimentos prévios dos estudantes em uma atividade construtiva, que gerou uma motivação diante do conteúdo que seria estudado, considerando que “é preciso lembrar que a motivação prepara o leitor para receber o texto, mas não silencia nem o leitor nem o texto. É preciso confiar mais em ambos, sobretudo quando tratamos de leitura literária.” Cosson (2014, p. 56).

Na introdução, primeiramente perguntamos aos alunos se conheciam o gênero conto e explicamos que são leituras breves e versáteis, capazes de abranger uma enorme diversidade de temas, preparando o terreno para posteriormente revelar o conto selecionado para a classe. Após o levantamento desses pontos, falamos sobre o escritor Luís Bernardo Honwana e listamos os motivos para a escolha do conto “As mãos dos pretos”. Cosson (2014, p. 61) observa que “É preciso que o professor tenha sempre em mente que a introdução não pode se estender muito, uma vez que a função é apenas permitir que o aluno receba a obra de uma maneira positiva”.

Ler não é uma simples decodificação de signos ou extrair as informações que estão ao alcance do estudante, mas uma habilidade que precisa ser exercitada para que o estudante seja capaz de identificar as ideias presentes no texto e atribuir novos sentidos, através de suas percepções. Como explica Bajour (2012 p. 78) “ensinar a ler e promover a literatura se convertem em duas metas escolares entremeadas numa

¹ disponível em: <<https://negrume.wordpress.com/2016/09/14/negritude-e-vitimismo/>>

² disponível em: <<https://ceert.org.br/noticias/educacao/24577/este-bilhete-de-uma-mae-preocupada-expoe-a-dura-realidade-do-racismo-no-brasil>>

relação ao mesmo tempo saudável e difícil.” A promoção de literatura em sala de aula procura despertar as potencialidades dos estudantes ao treinar um novo olhar sobre o texto, aspecto que só é lapidado por meio do hábito de ler. Contudo, a promoção da literatura exige seus cuidados, já que uma experiência mal executada será vista pelos alunos como algo maçante ou desmotivante, causando justamente o efeito oposto ao desejado.

Na etapa da leitura, inicialmente os alunos realizaram a leitura do conto “As mãos dos pretos” de maneira silenciosa, para possibilitar a oportunidade de terem suas primeiras impressões individualmente, fato que posteriormente contribuiu para uma diversidade maior de opiniões. A leitura do professor, para evitar pausas desnecessárias, foi acompanhada pelos estudantes em aula e esteve sujeita a interrupções caso os alunos mostrassem dúvidas sobre o conto, o que somente ocorreu com o término da leitura.

Após a leitura, realizamos para a turma perguntas orais relacionadas ao texto e gradualmente os alunos apresentaram diferentes sentidos atribuídos a partir do que foi visto. Nessa experiência, alimentamos a participação da turma, comentando sobre casos de racismo, tanto de grande repercussão, como de situações hipotéticas e mediamos as várias contribuições dos estudantes com o intuito de que a socialização não perdesse o foco dos temas relacionados ao conto.

“Se é conveniente encorajar a leitura subjetiva, é também conveniente ensinar aos alunos a evitar uma subjetividade desenfreada, fonte de delírio interpretativo” (ROUXEL, 2013, p. 22). O professor deve possibilitar que o seu aluno tenha liberdade para interagir e posicionar-se diante do texto literário, contribuindo para a construção das interpretações feitas a partir das leituras. É necessário, contudo, a supervisão dos debates para evitar a fuga do tema exposto. Uma “liberdade de interpretação” deve ser estimulada, porém guiada com um certo cuidado para que o aluno tenha consciência de realizar uma interpretação plausível, partindo sempre do texto.

Ao instigar a leitura, o professor transmite mais confiança aos seus alunos, para que eles tenham mais autonomia em sua fala e escrita, além de incentivar que continuem lendo e assim tragam outros textos/gêneros literários para sala de aula, fazendo com que entrem em contato com a diversidade literária existente. Com incentivo à leitura e uma dose de interesse em cativar os leitores, o professor consegue de certa forma atingir boa parte da turma.

Para a interpretação, com base na leitura do conto “As mãos dos pretos”, de Luís Bernardo Honwana, primeiramente foram aplicadas perguntas de leitura e interpretação, com a finalidade de reforçar algumas das questões levantadas durante a socialização do texto e constatar o entendimento dos alunos sobre a obra. Fizemos perguntas como: A) De que maneira essa visão infantilizada favorece os questionamentos da criança? Nessa questão a intenção foi proporcionar uma reflexão diante da diferença existente entre a visão da criança sobre o tema e a dos adultos, que já possuíam o preconceito enraizado em suas falas; B) De que maneira a mãe expressa sua resposta? Através dessa questão buscou-se fazer com que eles percebessem a fala mais humanizada que a mãe traz e como o tema é um assunto delicado e importante; C) Como a situação retratada pode refletir o futuro da criança? A intenção diante desta pergunta foi de proporcionar uma reflexão sobre a influência causada pelos discursos em que somos expostos e como estes podem afetar nossos posicionamentos; D) A história contada no conto é muito diferente da nossa realidade? Essa questão propôs com que o aluno conseguisse relacionar a história contada pelo conto com a realidade presente na atual sociedade.

Posteriormente, solicitamos que os alunos realizassem a produção de relatos para avaliar sua compreensão sobre os assuntos levantados ao longo das aulas. A escolha do gênero procurou dar liberdade para que os estudantes, de maneira leve e com uma linguagem simples, retratassem suas percepções sobre assuntos como o racismo e a desigualdade social, debatidos ao longo de nossos encontros. A atividade teve o intuito de valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e fazer com que a atividade ocorresse com naturalidade, tendo em vista que expressar suas ideias no papel nunca é uma tarefa simples. Reyes (2012 p. 21) explica que:

Não é fácil escrever, nem expressar-se, tampouco traduzir em palavras um mundo interior para comunicar a outros seres humanos, que têm, por sua vez mundos interiores próprios uma mínima parte do que queremos. E do mesmo modo, pode não ser fácil para o leitor penetrar nesse mundo de palavras, nessas marcas deixadas por outro em um papel depois de um processo de criação árduo e complexo.

Para auxiliar as produções dos alunos, é fundamental que ocorra o contato deles com as obras. Em outras palavras, trazer o contexto apresentado nas leituras para a realidade do estudante é um aspecto que contribuiu para a realização de ótimos relatos. É nesse momento, na interpretação, que o letramento literário pode ser observado, quando o jovem se torna capaz, a partir da leitura realizada, de compreender o texto e atribuir novos sentidos. A leitura de textos literários mostra-se muito mais do que uma simples atividade de perguntas e respostas. O pensamento do estudante, ao se deparar com novas leituras, deve ser o de buscar ler as entrelinhas do texto, exercitar sua reflexão sobre o que foi visto, dentro das possibilidades viabilizadas pela leitura, agregando novos elementos a seu raciocínio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que os objetivos traçados, de uma forma geral, foram alcançados. Tivemos uma participação satisfatória dos alunos, pois opinaram sobre os assuntos tratados e expressaram seus questionamentos sempre que precisavam e/ou desejavam. As produções criadas foram de maneira geral muito boas, visto que eles conseguiram expressar-se sobre os questionamentos trazidos durante o decorrer das aulas. Podemos afirmar que esse projeto foi muito importante porque nos proporcionou a oportunidade de aprimorar conhecimentos essenciais para a nossa formação como futuros professores, assim como a aquisição de uma maior experiência e qualificação na área da docência.

A realização de práticas mediadas pelo Programa Residência Pedagógica torna possível ações entre o meio acadêmico e o escolar, fomentam a formação profissional, deixando os bolsistas mais preparados para entrar em sala de aula. Proporcionar um ensino mais subjetivo, voltado para o plural é possibilitar, no âmbito escolar, ao aluno ser um leitor mais crítico/competente. A busca por um ensino de qualidade e plural é sempre uma tarefa difícil. Saber que essa experiência, apesar de curta, atingiu a maior parte dos alunos serve como um incentivo para continuar a buscar diferentes formas para promover a apreciação de textos literários em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS

BAJOUR, Cecilia. **Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura.** São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

COELHO Nelly Novaes. **Literatura infantil, teoria, análise, didática.** São Paulo: Editora Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2014.

REYES, Yolanda Villamizar. **O lugar da literatura na educação.** São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. IN: DALVI Maria Amélia, REZENDE Neide Luzia de, JOVER-FALEIROS Rita. **Leitura de literatura na escola** (org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2013.